

Cito Karami

VOTO DE PESAR PELO ASSASSINATO DE SHIREEN ABU AKLEH

Shireen Abu Akleh, cidadã palestina e estado unidense, reconhecida jornalista palestina, correspondente da Al-Jazeera desde 1997, foi esta quarta-feira, assassinada com um tiro na cabeça por forças israelitas em Jenin, no Norte da Cisjordânia ocupada.

O chefe do canal Al-Jazeera afirmou que se tratou de um “assassinato premeditado por parte do exército de ocupação”.

Segundo a Palestinian News & Information Agency-WAFA, em 2021, foram registadas 384 situações de abuso por parte das forças israelitas contra jornalistas que trabalhavam nos territórios ocupados da Palestina.

Uma situação preocupante, no contexto da escalada de agressão de Israel contra o povo palestino, responsável por cerca de 50 mortes, centenas de feridos e de detenções de palestinos por forças israelitas, apenas durante este ano.

O Estado de Israel afirmou publicamente desde há muito que tem uma política de assassinatos selectivos e afirma-o com total impunidade.

Desde Março de 1948 foram já aprovadas pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral das Nações Unidas mais de 187 resoluções que o Estado de Israel ignora, também com total impunidade.

A Cidade de Lisboa, da Revolução de 25 de Abril de 1974, da solidariedade entre os povos, da paz, da cooperação e da Assembleia Constituinte, da Constituição da República de Abril, uma das mais progressistas do mundo, não foi, não é e não virá a ser selectiva na defesa da paz e do direito de todos os povos à sua auto-determinação e a viverem como Estados viáveis, com base em relações internacionais fundadas na igualdade e no respeito mútuo, no cumprimento das regras do direito internacional.

Não se trata aqui de um conflito entre duas forças mas sim de uma ocupação ilegal à luz do direito internacional e em que uma das partes é vítima e a outra, com meios militares incomensuravelmente superiores, a agressora.

A própria Assembleia Municipal de Lisboa aprovou, ao longo dos anos, diversas Moções e Votos de Solidariedade com o povo palestino, condenando o massacre deste povo pelas autoridades israelitas e exigindo o respeito pelas Resoluções da Organização das Nações Unidas sobre esta matéria.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA
Grupo Municipal do PCP

Agora, em Jenin, nos territórios ocupados da Cisjordânia as tropas israelitas assassinaram a tiro no dia 11 de Maio de 2022, 8 dias depois da comemoração do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, a jornalista veterana da Al Jazeera, Shireen Abu Akleh, enquanto esta fazia a cobertura dos raids israelitas nos territórios palestinos ocupados. Com este assassinato são já 18 as baixas mortais entre os jornalistas nesta zona do globo desde 1992. Shireen Abu Akleh vestia um colete da imprensa e estava com outros três jornalistas quando foi assassinada. Outro jornalista da Al Jazeera, Ali al-Samoudi, foi também ferido.

Confrontado com a recusa dos palestinianos em aceitar a intervenção de Israel no processo de investigação deste assassinato por não confiarem nas autoridades israelitas, o ministro da diáspora israelita, Nachman Shai, reconheceu que a credibilidade de Israel não é grande em situações como esta.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade uma declaração condenando firmemente o assassinio de Shireen Abu Akleh bem como do ferimento de Ali al-Samoudi, no mesmo incidente, em Jenin. O documento sublinha ainda a necessidade de garantir a responsabilização dos autores e lembra que os jornalistas devem ser protegidos enquanto civis.

O Estado de Israel, contando com a impunidade habitual de que goza fez ainda a derradeira provocação, o final acto de desrespeito, lançando as suas forças policiais e militares contra o funeral de Shireen Abu Akleh.

O Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião de 17 de Maio de 2022 delibere:

1. Condenar o assassinato da jornalista Shireen Abu Akleh pelas forças de ocupação israelita;
2. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Shireen Abu Akleh guardando um minuto de silêncio em sua homenagem e memória;
3. Manifestar a sua solidariedade para com todos os jornalistas que actuam em zonas de conflito e em particular para com os familiares, amigos e companheiros de trabalho de Shireen Abu Akleh;
4. Remeter o presente voto para a Al Jazeera, Delegação da Autoridade Palestiniana em Portugal e Sindicato dos Jornalistas.

Pelo Grupo Municipal do PCP

- Natacha Amaro -